

# Monumento histórico abandonado no Centro

O prédio do Palácio Santa Clara, antiga residência de governadores, data de 1923

JUSSARA BAPTISTA

Antiga residência de repouso dos governadores capixabas, as ruínas do Palácio Santa Clara, localizadas no Centro de Vitória, em nada lembram a suntuosidade da construção, datada de 1923. O que restou do imóvel, tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual, em 1985, continua abandonado, o que causa a indignação dos moradores da região e de profissionais da área de cultura.

De acordo com o presidente do Conselho Estadual de Cultura (CEC), Leonardo Monjardim, o Palácio Santa Clara foi inaugurado em 1923, pelo então governador Nestor Gomes. A obra, idealizada para servir de residência de repouso para os administradores estaduais, segundo Monjardim, foi erguida com verbas da venda de café, a maior fonte de recursos do Estado na época. "Nestor Gomes usou o excesso da arrecadação do café para construir o palácio e foi criticado pela oposição. Foi uma obra faraônica para a época".

Erguido no alto da ladeira Santa Clara, o palacete impressionava pela beleza e suntuosidade, com cerca de 3 mil metros de área que podia ser avistada de vários pontos da Capital. Com o fim do mandato de Nestor Gomes, em 1925, o palácio foi cedido pelo governador Florentino Avidos para as Irmãs Vicentinas, passando a operar como Orfanato Obra Social Santa Luzia. Na década de 50, passou a abrigar as instalações do Centro de



Tratamento Rápido, que trata-va de doenças venéreas.

## Ruínas

A destruição do imóvel co-meçou a ocorrer, a partir da década de 70. Sucessivas invasões e depredações des-truíram um dos imponentes símbolos da década de 20.

A secretária estadual de Cultura e Esportes, Chisue Kawashima, informou ontem que não há dotação orçamentá-ria para recuperação das ruínas do Palácio Santa Clara. Segun-do ela, a tendência é de que as áreas tombadas pelo Patrimô-nio Histórico Estadual sejam repassadas para os municípios a fim de serem recuperadas.

O assessor técnico da Admi-nistração Regional do Centro, Fernando Mainardi, informou que a Prefeitura de Vitória já tem projeto de recuperação e transformação da área em um espaço cultural. No entanto, é preciso aguardar a transferência do espaço do Estado para o mu-nicípio. A secretária estadual de Cultura, por sua vez, afirmou ontem que vai verificar hoje co-mo está o processo de cessão da área para o município.



**DESTRUIÇÃO**  
Hoje restam apenas ruínas do palácio, que ocupava uma área de três mil metros

## LEILÕES

### Conselho quer impedir venda de imóveis

O presidente do Conselho Estadual de Cultura (CEC), Leonardo Monjardim, protocolará hoje, às 15 horas, no Palácio Anchieta, um pedido para que o Governo estadual faça uma intervenção para impedir os leilões dos imóveis Radium Hotel, de Guarapari, e do clube Saldanha da Gama. Para Monjardim, o Estado pode impedir a perda dos imóveis, penhorando outro bem para pagamento das dívidas trabalhistas de funcionários do Radium Hotel. No caso do Saldanha, o Estado pode resolver a questão efetivando a troca com terreno na Enseada do Suá. O leilão do Radium, foi adiado depois que as procuradorias da prefeitura e do Estado entraram com recurso para anulação do processo, alegando falhas no edital. Já o leilão do Saldanha da Gama, foi realizado, mas não apareceram compradores.